

Só podemos ser criativos dentro de nossa natureza e nossa experiência

Encerrou-se o Curso "Criatividade, Educação e Tecnologia", do Professor Tom Hudson, que teve o patrocínio do Departamento de Assuntos Culturais da Secretaria de Educação e Cultura e coordenação de Maria Lúcia Martins Macedo, diretora da Escolinha de Arte, e sua equipe.

No último dia, os alunos foram motivados a fazerem representações de 5 a 10 minutos, em grupos de 2 a 6 pessoas. Os temas, de livre escolha, foram "Opressão", "Sistema", "O Último Imigrante", "Da Natureza à Cidade ou Casos para a Natureza", "Sátira: mulher, Cabelheiros e Cosméticos" e outro sem título que levantou as problemáticas e implicações do curso realizado. Os cenários, as roupas, a iluminação e outros recursos foram preparados com o mesmo material utilizado durante as demais aulas práticas.

Ao final do curso, os alunos tiveram oportunidade para fazer várias perguntas a Tom Hudson sobre sua escola, opiniões sobre currículo, avaliação e muitos outros temas.

Como funciona o Cardiff College of Art que você dirige?

"O Cardiff é um colégio profissional para estudantes de 17 anos. O primeiro ano é de diagnóstico e fundamentação, quando eles descobrem suas habilidades e seus interesses. Decido o ramo de especialização — belas artes, desenho industrial, roupa, design gráfico e outros — eles têm mais três anos de estudos. Há

36 Faculdades na Grã-Bretanha e cada uma delas tem seu próprio currículo e confere seus próprios diplomas. O Ministério de Educação dá completa autonomia neste sentido".

"A Faculdade é do Estado e os estudantes não pagam nada. A base para ingresso é ter habilidades acadêmicas e, se o aluno for aceito (temos que escolher um em cada três) automaticamente ele terá seu curso pago. Dependendo da renda dos pais, ele recebe ainda uma mesada para pagar acomodações, alimento, roupas".

"O Cardiff College tem também uma Faculdade de Educação para formar professores, além de cursos de pós-graduação em Educação Artística para professores com um mínimo de cinco anos de experiência. Estes são cursos avançados que exigem tese e pesquisa original. Realmente não é um treinamento tradicional para apreender a ser um pintor ou um escultor, mas nós estamos tentando produzir artistas e "designers" de nível muito elevado".

Como sugere, em termos de horas semanais, a inclusão de atividades criadoras em uma escola que tem outras atividades em seu currículo?

"Para crianças de 7 anos, eu daria a metade de cada dia de aula. Para adolescentes de 14 anos, as atividades criativas deveriam ser realizadas pelo menos durante um dia inteiro por semana. Enquanto estamos trabalhando criativamente, estamos desenvolvendo aspectos de medição, de construção, números, estamos tratando de idéias, de palavras, de estrutura de linguagem de geografia, história. Eu sei que isto é revolucionário e sei também que isto não acontece em nenhum lugar atualmente, mas eu gostaria de ver também mais cooperação entre os professores para que pudesse ser assim a educação no futuro".

Como fazer a avaliação do trabalho do aluno? Dando notas e conceitos à criança?

"Algumas vezes não há dúvida que nós temos que avaliar as pessoas, mas porque não avaliamos a pessoa como um todo? Porque nos preocupamos em dar notas por um pedacinho de papel? Não dê em notas no trabalho. Avalie o indivíduo, as pessoas, pe-

riodicamente, escrevam algo sobre aquela pessoa. Na minha escola nós temos um livro para cada classe. O professor escreve no livro anotações sobre o aluno. Nós estamos construindo ali um retrato da criança e isto é o mais importante para acompanhar seu desenvolvimento".

Como você sabe que um trabalho é bom?

"Sabemos porque sabemos. Alguém perguntou certa vez a Luis Armstrong: o que é jazz? Louis respondeu: Bem, se você não souber agora, nunca mais vai saber. Assim, sabemos que um trabalho é bom pela experiência. Aprendemos a ler trabalhos de arte, a ler linguagem visual, a ler linguagem pessoal e criativa. Há sempre algo de bom no trabalho de uma criança, por mais fraco que ele pareça num primeiro olhar. Sempre há algo que pode ser desenvolvido, explorado".

Como desenvolver criatividade?

"Vocês estão construindo o que está a seu redor o tempo todo. Vocês têm que traçar um certo programa de ação. Quer ser criativo é um objetivo muito fraco. É preciso ter algo mais específico como por exemplo, levar uma pessoa a ser mais criativa, ajudando-a a desenvolver uma linguagem mais pessoal, de modo que saiba usar os seus olhos, as suas mãos, as suas sensações, de modo que saiba como usar a cor, as linhas, as formas, como trabalhar seja geometricamente seja fisicamente. As pessoas só podem ser criativas dentro de sua própria natureza e experiência. Ao professor cabe oferecer os meios, as possibilidades de linguagem, o método e os processos técnicos de trabalho. Mas cada um se elaborará de forma diferente".